

Saúde: estado não controla compras

ELAINE RODRIGUES

O Governo do estado não tem controle sobre as compras feitas pela Secretaria de Saúde (SES). Desde janeiro, a Secretaria de Administração (SAD) espera resposta de vários ofícios que enviou para a SES cobrando cópias de processos de dispensas de licitações, sem sucesso. Desta forma, a SAD não tem como saber quanto a SES pagou a seus fornecedores. Entre 1º de julho de 1993, quando o secretário Astor Pereira de Melo tomou posse, e 30 de junho, a SES realizou apenas nove licitações, por carta-convite, conforme O GLOBO denunciou há um mês, com base nos processos publicados no Diário Oficial do estado.

Até meados de julho, a SES também não cumpria o previsto na portaria 55, publicada pela SAD em janeiro, que criou o sistema de controle de licitações (Siscol). O fato de a SES não estar realizando licitações chamou atenção também da Secretaria de Economia e Finanças. Em 17 de março, Aurinete Ximenes de Moura, contadora seccional da Secretaria de Finanças responsável pelo setor da saúde, enviou ofício 046/94 para a SES cobrando providências de Astor de Melo quanto ao não cumprimento da legislação, que determina a realização de licitações para compras e contratos feitos pelo poder público.

Na estimativa feita por Aurinete Ximenes, cerca de 70% das

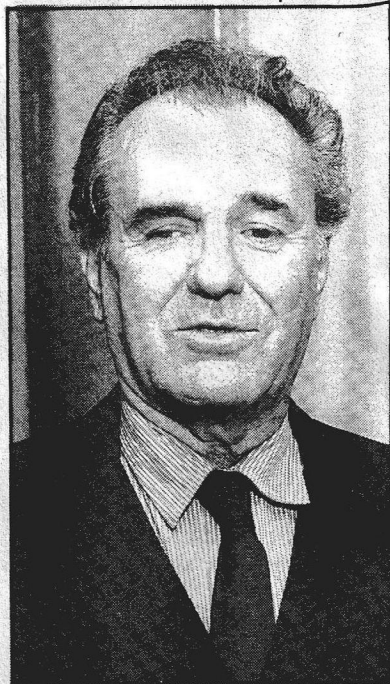
despesas feitas pela SES até aquela data haviam sido efetuadas através de dispensa de licitação. No ofício, a contadora lamentava ter que comentar que a grande maioria das justificativas apresentadas pela SES se resumiam numa frase: "...face não ter havido tempo hábil para o devido ato licitatório".

O ofício remetido pela contadora foi recebido por Hudson Ventura, chefe de gabinete de Astor Pereira de Melo, que o repassou ao coordenador de administração, José Augusto Ferreira da Silva Ramos — responsável, em primeira instância, pelos processos de compras e contratos assinados pela Secretaria.

De acordo com levantamento feito pelo GLOBO no Diário Oficial, foram publicados, no primeiro ano de gestão de Astor Pereira de Melo, 390 processos de dispensa de licitação. Alguns processos, como os referentes ao fornecimento de alimentação industrial, vigilância e limpeza, incluíam várias empresas. Excluindo-se as empresas públicas, como Cedae ou Light, um total de 187 fornecedores foram beneficiados com as dispensas de licitação, de acordo com o que foi publicado no Diário Oficial.

Outras 16 licitações por carta-convite chegaram a ter edital publicado no DO, mas acabaram canceladas ou revogadas. O mesmo ocorreu com as doze concorrências e 18 tomadas de preços cujos editais foram publicados nos primeiros doze meses da gestão Astor Pereira de Melo.

Arquivo/01-07-93



Astor de Melo, Secretário de Saúde

Dengue: Nilo desiste de emergência

O governador Nilo Batista decidiu não decretar estado de emergência no Estado, como havia pensado em fazer devido à falta de infra-estrutura para o combate ao mosquito transmissor da dengue. O Ministério da Saúde enviou ofício à Secretaria de Saúde, na sexta-feira passada, comunicando que em 1º de outubro serão convocados os 6.200 funcionários treinados para o combate à dengue que trabalharam na última campanha. Nilo Batista estabeleceu prazo até 15 de outubro para que o Governo federal dê condições ao Governo estadual de combater a dengue. Depois disso, o estado de emergência será decretado.

— Na sexta-feira passada, a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) também nos man-

dou ofício, pedindo que enviássemos relatório detalhando as nossas necessidades. Amanhã (hoje) encaminharemos o relatório, no qual solicitamos materiais no valor aproximado de R\$ 24 milhões. Não queremos o dinheiro, mas sim os materiais, entre carros fumacês, uniformes, inseticidas, material educativo e laboratorial — disse o secretário estadual de Saúde, Astor de Mello.

Ao Governo do Estado, além da organização da campanha contra a dengue, caberá o apoio laboratorial do Instituto Noel Nutels, que realizará exames em pacientes que apresentarem sintomas de dengue e nos mata-mosquitos, que estarão diariamente em contato com o *Aedes aegypti* (mosquito transmissor) e com os inseticidas.